INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

**ECONOMIA INTERNACIONAL**

Exame de época normal

**30/1/2015 Duração: 2h30**

**NOTA 1: Este exame é constituído por duas partes.**

**NOTA 2: Não pode usar folhas de rascunho (em alternativa utilize, se necessário, o verso das folhas deste enunciado)**

**1ª Parte**

**INSTRUÇÕES** (leia cuidadosamente)

1. Esta parte da prova é constituída por 30 questões. Em cada questão deverá indicar se a afirmação é verdadeira (V) ou falsa (F).
2. Cada resposta correta tem a cotação de 0,50 e cada resposta errada tem um desconto de 0,50.
3. Registe as respostas na grelha da página 2.
4. Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.
5. Não é permitida a utilização de calculadoras gráficas, computadores pessoais, agendas eletrónicas, leitores de áudio ou vídeo ou telefones celulares.
6. O conjunto das folhas que constitui esta parte do teste não deve separado e tem de ser devolvido mesmo quando o aluno desiste da prova.

**Nome Completo:**......................................................................................

Nº ............................

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Questão** | **V** | **F** | **Questão** | **V** | **F** |
| 1 |  |  | 16 |  |  |
| 2 |  |  | 17 |  |  |
| 3 |  |  | 18 |  |  |
| 4 |  |  | 19 |  |  |
| 5 |  |  | 20 |  |  |
| 6 |  |  | 21 |  |  |
| 7 |  |  | 22 |  |  |
| 8 |  |  | 23 |  |  |
| 9 |  |  | 24 |  |  |
| 10 |  |  | 25 |  |  |
| 11 |  |  | 26 |  |  |
| 12 |  |  | 27 |  |  |
| 13 |  |  | 28 |  |  |
| 14 |  |  | 29 |  |  |
| 15 |  |  | 30 |  |  |

**1.**No modelo Ricardiano, um país só tem vantagem em importar um bem de outro país se este o conseguir produzir a custos monetários mais baixos.V

**2.**De acordo com Ricardo,um país tem vantagem em importar um bem de outro país se este tiver maior produtividade nesse bem.F

**3.** Considere o modelo de Ricardo com dois países, A e B, e dois bens, 1 e 2. Se, face ao país B, o país A tiver o dobro da produtividade no bem 1 e também o dobro da produtividade no bem 2, então o país A não terá vantagem em estabelecer comércio com o país B.V

**4.** Considere o modelo de Ricardo com dois países, A e B, e dois bens, 1 e 2. Comparando com o país B, o país A precisa de menos 30h para produzir uma unidade do bem 1 e menos10h para produzir uma unidade do bem 2. Se o país A exportar uma unidade do bem 1 em troca de uma unidade do bem 2, os dois países em conjunto pouparão 40h de trabalho. F

**5.** Considere o modelo de Ricardo com dois bens, A e B. Se num país o número de horas necessário para produzir o bem A for menor que o número de horas necessário para produzir o bem B, então o custo de oportunidade do bem A será necessariamente menor que 2. V

**6.** Considere o modelo Ricardiano com dois países e 10 bens. Se um país tiver maiores produtividades em todos os bens que o outro país, então será capaz de exportar pelo menos um dos bens – quaisquer que sejam os salários nos dois países. F

**7**. Considere o modelo de Ricardo com dois países, A e B, e dois bens, 1 e 2, em que se verifica o seguinte. o número de horas de trabalho que o país A precisa para produzir o bem 1 é o dobro do número de horas de trabalho de que precisa para produzir o bem 2. O número de horas de trabalho que o país B precisa para produzir o bem 1 é igual ao número de horas de trabalho que precisa para produzir o bem 2.Neste contexto, o país A exportará o bem 2 e importará o bem 1. V

**8.**Suponha que, com custos de oportunidade constantes, a Espanha pode produzir 1000 unidades de vestuário se dedicar todos os seus recursos à produção de vestuário e 5000 unidades de trigo se dedicar todos os seus recursos à produção de trigo. Se a Espanha tiver uma abertura ao comércio ao preço mundial de 1 trigo = 0,8 de vestuário, a Espanha exportará trigo. V

**9.** Num modelo com dois países e dois factores de produção (capital e trabalho), se as tecnologias de produção dos dois países forem iguais não haverá comércio.F

**10.**No quadro do modelo HO com dois factores produtivos, capital e trabalho, suponha que, comparado com o país B, o país A é fisicamente abundante em capital mas tem um preço relativo do capital mais alto. Neste contexto, podemos afirmar que as procuras dos dois países são diferentes. V

**11.** Considere o modelo HO. Sabe-se que, em resultado do comércio, o poder de compra dos trabalhadores do bem intensivo em trabalho aumenta. Neste caso, podemos dizer que o poder de compra dos trabalhadores do bem intensivo em capital também aumenta.V

**12.** Considere o modelo HO. Sabe-se que, em resultado do comércio, o poder de compra dos trabalhadores do bem intensivo em trabalho aumenta. Neste caso, podemos dizer que o salário nominal também aumenta. V

**13.** Considere o modelo HO. Sabe-se que, em resultado do comércio, o salário nominal aumenta. Neste caso, podemos dizer que a remuneração nominal do capital diminuiu. V

**14.** Considere o modelo HO. Se, em resultado do comércio, a remuneração nominal do capital diminuir, o mesmo acontecerá necessariamente com a sua remuneração real.V

**15.**Considere que num mundo Heckscher-Ohlin existem dois países A e B e dois bens X e Y e que os fatores de produção são capital e trabalho. O país A é relativamente abundante em trabalho e o bem X é relativamente intensivo em trabalho; se ocorrer comércio entre os dois países segundo o teorema Heckscher-Ohlin, então a razão entre o trabalho e o capital (L/K) usada na produção irá diminuir na indústria X e na indústria Y. V

**16.**No modelo dos fatores específicos em que o capital em cada sector é fixo mas o trabalho se move livremente entre os dois sectores, a abertura ao comércio de um país abundante em trabalho irá aumentar o rendimento real do capital no sector exportador e o salário real de um trabalhador que consome sobretudo o bem importado. V

**17**. A teoria do comércio do Linder contribui para explicar o comércio intra-ramo vertical.V

**18.** Um direito aduaneiro sobre uma empresa estrangeira com poder no mercado interno de um bem de um país leva essa empresa a repercutir integralmente o montante do direito aduaneiro no preço a que vende o bem no país. F

**19.**Um dos objetivos do argumento das indústrias nascentes é explicar o comércio intra-ramo.F

**20.** Um subsídio às exportações e uma quota sobre as importações provocam ambos no imediato uma diminuição da oferta abaixo da procura no mercado interno. V

**21.** Considere uma indústria nacional que, em comércio livre, importa um input a um certo preço e vende o produto final no mercado interno em concorrência com importações por um preço três vezes maior. O governo decide posteriormente aplicar um direito aduaneiro percentual sobre o input importado igual ao triplo do direito aduaneiro percentual sobre o produto final importado. Neste quadro, podemos dizer que a taxa de proteção efetiva é nula.V

**22**.Suponha que um bem final X tem uma proteção nominal de 5% e que os dois únicos inputs (inputs B e C importados) utilizados no processo de produção de X têm ambos um direito aduaneiro na importação de 10%. A taxa de proteção efetiva para a indústria X neste exemplo é menos do que 5%.V

**23.** ‘Ineficiência no consumo’ ocorre quando por alguma razão os consumidores são levados a não consumir unidades de um bem pelas quais estavam dispostos a pagar mais do que o que elas custam a produzir no resto do mundo.V

**24.**Uma Zona de Comércio Livre pode fazer com que os países participantes passem a pagar preços mais altos por alguns dos bens que importam. Mas a eficiência no consumo desses bens aumentará. V

**25.** Considere um sector cujo preço de equilíbrio em autarcia é menor que o preço internacional. Se o governo do país tornar as exportações e importações livres, esse sector tornar-se-á um sector concorrente com as importações.F

**26.** Uma quota e um direito aduaneiro podem ter um efeito igual sobre a quantidade importada de um certo bem. Se assim for, o mecanismo que fará variar o preço do bem no mercado interno nos dois casos será também igual.F

**27.** *Tudo o resto constante*, o impacto de um direito aduaneiro sobre as importações de um bem sobre o seu preço no mercado interno é maior no caso de um país pequeno do que no caso de um país grande. V

**28.**Nos acordos internacionais para os países em desenvolvimento que envolvem a fixação de um preço máximo para o preço do produto, se o preço mundial de um bem ficar acima desse preço máximo então o acordo de *Buffer Stock* exigirá que a agência internacional venda o produto V

**29.**Uma razão que tem sido proposta para a instabilidade das receitas de exportação dos países menos desenvolvidos é uma baixa elasticidade da oferta de exportações associada a um deslocamento da curva da procura de exportações.V

**30**.Se as condições de produção dos EUA e do Japão se tornarem as mesmas, o modelo neoclássico permite concluir que cessará o comércio entre os dois países. F

**2ª Parte**

Diga se cada uma das seguintes frases é verdadeira ou falsa, justificando dentro do espaço ao lado. Para cada frase, note que: (i) **se o seu julgamento for errado, terá uma cotação de zero**; (ii) se o seu julgamento for correcto, mas a justificação não for válida terá também uma cotação de zero; (ii) se o seu julgamento for correcto e a sua justificação for válida terá uma **cotação de 1,25.**

Procure justificar de modo que o professor compreenda que você compreendeu que uma certa frase é V ou F.

1. No quadro do modelo HO, imagine que num país há dois tipos de habitantes detentores do factor produção escasso e detentores do factor abundante. *Em autarcia*, a remuneração típica por habitante detentor do factor escasso é superior à remuneração típica por habitante detentor do factor abundante. Podemos dizer que o comércio aumenta a desigualdade na distribuição do rendimento dentro país.

F. Com comércio, pelo teorema Stolper-Samuelson, sobe o preço do fator abundante e desce o preço do fator escasso, logo há convergência de rendimentos.

**2.**Em breve será criada uma Zona de Comércio Livre entre A União Europeia e os Estados Unidos. Assim, é possível que Portugal desvie as importações de alguns bens provenientes da União Europeia com custos unitários mais baixos para bens provenientes dos Estados Unidos com custos mais altos.

F. No contexto da teoria das uniões aduaneiras, tratando-se somente de comércio entre países membros, não pode haver desvio de comércio

**3**. Suponha que uma economia se abre ao comércio e que não tem possibilidade de transferir fatores para um novo ponto de produção. Ainda assim, é possível a ocorrência de ganhos com o comércio (ilustre graficamente a sua resposta)

V. Nesse caso não ocorrerão ganhos de especialização mas existirão os designados ganhos de troca ou de consumo, associados à alteração do preço relativo dos bens (passagem de E para C no gráfico da pag 93 do manual). O ganho reflete o facto de que, com novos preços, os consumidores trocam a combinação do consumo aumentando o consumo do bem importado, agora com um preço mais baixo, e reduzindo o do bem exportável, agora com preço mais alto.

**4.** Com economias de escala externas é possível existir comércio inter-ramo entre duas economias idênticas em autarcia.

V. No contexto do modelo de Kemp com 2 economias, A e B, se a economia A sofrer um “acidente histórico” num dos bens (que produza uma divergência entre o custo marginal e o preço) que conduza à especialização completa nesse bem, essa economia irá comprar o bem que deixa de produzir à economia B que, por seu turno, se especializará também completamente no outro bem. O comércio entre A e B será inter-ramo.